SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1980

OUTUBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPŪBLICA Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68 678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planeja mento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enuncia do, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatisticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento socio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatisticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsorios para os orgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informa ções sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível na cional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74 084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesqui sa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este per tencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Pla no Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRĪCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nivel nacional pelo Departamento de Estatisticas Agropecuárias e a nivel estadual pelas Delegacias de Estatistica.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatisticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coorde nação de Estatisticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatistica do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros orgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatistica, assistência, fomento, extensão e crédito agricolas, bem as sim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agricolas, quer da area pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agricola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos especificos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatisticas Agropecuárias (COREA) insta ladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com ju risdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de orgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatisticas Agropecuarias (COMEA) ins taladas nos demais municipios de cada Unidade da Federação, coor denada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das forma das nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no municipio respectivo.

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica-IBGE, atraves da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuarias -CEPAGRO = divulga as estimativas das safras agricolas para o ano de 1980, com situação no mês de OU TUBRO.

- 2. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, pesquisa de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritã rios no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatisticas Agropecuarias.
- Ja são conhecidas as estimativas finais de colheita, a nivel 3. nacional, do amendoim (1ª safra), batata-inglesa (1ª safra), feijão (1ª safra) e soja, informadas anteriormente.
- 4. Neste mês são divulgadas as produções obtidas, a nivel nacio nal, do amendoim (2ª safra) e do sorgo granifero.
- Em outubro e registrada a 10ª estimativa para os seguintes produtos:
 - 1. Guarana (cultivado)

3. Uva

2. Juta

As culturas a seguir relacionadas, apresentam-se em 9ª estima 6. tiva, a nivel nacional:

1. Algodão arboreo

1. Algodão herbaceo

3. Malva

2. Coco-da-baia

4. Sisal

7.

Na 8ª estimativa, as safras brasileiras dos cultivos de: 4. Milho

2. Arroz

5. Pimenta-do-reino

3. Cebola

6. Tomate

1. Abacaxi

8.

9.

4. Fumo (em folhas secas)

2. Banana

5. Mamona

3. Cana-de-açucar

6. Mandioca

A nivel nacional e em 7ª estimativa, os produtos:

Em 6ª estimativa, as safras nacionais de:

1. Laranja

2. Rami

10

Os cultivos brasileiros dos produtos a seguir, apresentam-se

em 5ª estimativa:

5. Cevada

1. Alho 2. Aveia

6. Feijão (2ª safra)

3. Batata-inglesa (2ª safra)

7. Trigo

4. Centeio

Para o cacau e o café são ratificadas as considerações divul gadas, no mês precedente, para os respectivos produtos.

SUMĀRIO

Nota prēvia			I
Apresentação		***********	III
Tabelas (Nīvel Nacional)			
1. Dados comparativos			
1.1 - setembro/80 - outubro/80			3 4 5
Tabelas e relatórios (Nível de Unidades da Fe	ederação)		
Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de ocor	rências
1. Abacaxi	7	25	
2. Algodão arboreo	7	25	
3. Algodão herbáceo	8	26	
4. Alho	8	27	
5. Amendoim		27	
5.1 - Amendoim (1ª safra)	9	27	
5.2 - Amendoim (2ª safra)	9	28	
6. Arroz	10	29	
7. Aveia	10	29	
8. Banana	11	30	
9. Batata-inglesa	-	30	
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	12	31	
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	12	31	
10. Cacau	12	31	
11. Café (em coco)	13	31	
	13	32	
12. Cana-de-açūcar	14	33	
13. Cebola	14	33	
14. Centeio	14	34	
15. Cevada	15	34	
16. Coco-da-baía	15	34	
17. Feijão	15	35	
17.1 - Feijão (1ª safra)	15	35	
17.2 - Feijão (2ª safra)	16	37	
18. Fumo	17		
19. Guaranā (cultivado)	17	37	
20. Juta	18	37	
21. Laranja	18	38	
22. Malva	19	38	
23. Mamona	19	38	
24. Mandioca	20	39	
25. Milho	21	40	
26. Pimenta-do-reino	22	41	
27. Rami	22	41	
28. Sisal	22	41	
29. Soja	23	41	
30. Sorgo granifero	23	42	
31. Tomate	24	43	
32. Trigo	24	43	
33. Uva	24	44	

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASIL Ε

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder exis tir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUÇÃO AGRICOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

SETEMBRO - OUTUBRO DE 1980

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTI	1)	VARIAÇÃO RELATÍVA			
	Setem	bro	0u	tubro)	OUT/SET
. Abacaxi (1 000 frutos)	3	82 894		381	424	-0,38
2. Algodão	1 7	08 421	1	705	565	-0,17
2.1 - Algodão arboreo	2	52 914		249	743	-1,25
2.2 - Algodão herbaceo		55 507	1	455	Control of the Control	0,02
. Alho		48 070			068	-0,004
. Amendoim		82 725		482	55000000000000000000000000000000000000	-0,002
4.1 - Amendoim (la. safra)		74 808(2)			808(2)	Z
4.2 - Amendoim (2a. safra)		07 917			909(2)	-0,01
Arroz		41 898	9	749	1774-1813-1814	0,08
. Aveia		77 847		N11/5/07/54	021	-3,63
7. Banana (1 000 cachos)	200	47 951		447	(C) (C) (C)	-0,08
B. Batata-inglesa		15 564	0.00	933	TEC21	0,92
8.1 - Batata-inglesa (la. safra)		36 718(2)	.1:		718(2)	Z 2,27
8.2 - Batata-inglesa (2a. safra)		78 846 28 000		796 228		7
). Cacau (3)		33 082	2	133		Z
). Cafe (em coco) (4)		53 968		340		0,26
. Cana-de-açucar		93 444	140	693	10.000.000	0,06
?. Cebola		10 117		-	459	13,26
3. Centeio		98 415		2000	893	-1,55
Coco-da-baïa (1 000 frutos)		23 120		523	(4372)/427	Z
Feijão		41 658	1	979	100000000	-3,06
16.1 - Feijão (la. safra)		70 080(2)		10.75	080(2)	7
16.2 - Feijão (2a. safra)		71 578	1.03	809		-7,16
7. Fumo		12 310		409	257750573	-0,57
3. Guaranā (cultivado)		650		103	650	Z
. Juta		27 930		28	504	2,06
. Laranja (1 000 frutos)		39 131	54	573	45 (7) A	-0,12
. Malva		41 228	Carvan.	41	228	Ž
Mamona	2	80 777		280	672	-0,04
B. Mandioca	24 7	12 270	24	550	447	-0,65
. Milho	20 4	56 646	20	382	494	-0,36
. Pimenta-do-reino		66 657		66	657	Z
. Rami		17 283		17	283	Z
. Sisal		23 292		223	076	-0,10
S. Soja	15 1	27 740(2)	15	127	740(2)	Z ·
. Sorgo Granifero		82 470	10000		282(2)	-0,10
). Tomate		08 983	1000	604	170,415	-0,31
. Trigo	T 17.	40 518	2	762	35/02/50	-6,04
2. Uva	4	44 885		445	727	0,19

Dados preliminares sujeitos a retificação
 Produção obtida
 FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
 FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÂRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL DEZEMBRO/79(obtida) - OUTUBRO/80(esperada)

PRODUTO AGRICOLA	ESTIMATIVA D	VARIAÇÃO RELATIVA	
	Obtida/79	Esperada/80	80/79
. Abacaxi (1 000 frutos)	381 462	381 424	-0,01
2.1 - Algodão arbôreo	1 635 601 281 026	1 705 565 249 743	4,28
2.2 - Algodão herbaceo	1 354 575	1 455 822	7,47
. Alho	31 100		54,56
. Amendoim	454 573		6,19
4.1 - Amendoim (la. safra)	318 631	374 808(2)	17,63
4.2 - Amendoim (2a. safra)	135 942 7 589 282		-20,62
Arroz	57 564		28,46
Banana	409 298		9,35
. Batata-inglesa	2 148 959		-10.04
8.1 - Batata-inglesa (la. safra)	1 263 015	1 136 718(2)	-10,00
8.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	885 944	796 546	-10,09
. Cacau (3)	336 088		-32,16
. Cafe (em coco) (4)	2 589 343		-17,62
. Cana-de-açucar	139 336 737	148 340 497	6,46
. Cebola	691 267 8 490	693 879 11 459	0,38
Centeio	97 083	96 893	-0,20
. Coco-da-baía (1 000 frutos)	491 791	523 120	6,37
Feijão	2 174 072	1 979 270	-8,96
16.1 - Feijão (la. safra)	1 116 340		4,81
16.2 - Feijão (2a. safra)	1 057 732	809 190	-23,50
. Fumo	422 891	409 968	-3,06
. Guaranā (cultivado)	650	650	Z
. Juta	28 505	28 504	-0,004
. Laranja (1 000 frutos)	49 407 713 51 433	54 573 370 41 228	10,46
Malva	327 095	280 672	-14,19
. Mandioca	24 934 982	24 550 447	-1,54
. Milho	16 308 950	20 382 494	24,98
. Pimenta-do-reino	49 303	66 657	35,20
. Rami	8 800	17 283	- (5
. Sisal	228 203	223 076	-2,25
. Soja	10 234 532	15 127 740(2)	47,81
. Sorgo Granifero	142 398		28,01
. Tomate	1 499 556 2 926 627	1 604 017 2 762 978	6,97 -5,59
Trigo	703 980	445 727	-36,68

Dados preliminares sujeitos a retificação
 Produção obtida
 FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
 FONTE: IBC - Divisão de Estatística
 Não comparadas as informações por não ter sido computado o dado referente ao Estado da BAHIA, em 1979

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

QUADRIÊNIO 1976-79

PRODUTO AGRĪCOLA		STIMATIVA DA PRO	DUÇÃO OBTIDA (t)	
	1976	1977	1978	1979
1. Abacaxi (1 000 frutos) 2. Algodão arboreo 3. Algodão herbaceo 4. Alho 5. Amendoim 6. Arroz 7. Aveia 8. Banana (1 000 cachos) 9. Batata-inglesa 0. Cacau 1. Cafe 2. Cana-de-açucar 3. Cebola 4. Centebo 5. Cevada 6. Coco-da-baía (1 000 frutos) 7. Feijão 8. Fumo 9. Guarana (cultivado) (1) 10. Juta 11. Laranja (1 000 frutos) 12. Malva 13. Mamona 14. Mandioca 15. Milho 16. Pimenta-do-reino 17. Rami 18. Sisal 19. Soja 10. Sorgo granífero 11. Tomate 12. Trigo	345 737 357 330 904 841 21 254 509 905 9 757 079 38 962 381 763 1 897 518 231 796 751 969 103 173 449 430 781 13 060 61 550 464 922 1 840 315 298 645 298 645 38 764 35 841 350 60 591 216 868 25 443 053 17 751 077 30 380 18 500 166 438 11 227 123 277 232 1 166 888 3 215 745	365 602 437 647 1 462 571 22 155 320 721 8 993 696 37 430 427 660 1 896 311 249 755 1 950 771 120 081 700 487 661 8 326 95 266 472 922 2 290 007 356 999 400 35 022 35 823 453 57 056 224 110 25 929 484 19 255 936 37 877 14 020 225 246 12 513 406 435 141 1 297 508 2 066 039	383 020 461 781 1 108 396 23 975 325 007 7 296 142 53 947 416 025 2 013 882 284 490 2 535 323 129 144 950 488 498 7 349 143 917 472 715 2 193 977 405 191 470 16 954 39 131 682 60 318 317 083 25 459 408 13 569 401 47 015 7 220 201 786 9 540 577 227 502 1 464 558 2 690 888	386 86 281 01: 1 355 24 31 29 461 55 7 595 21: 57 56 408 87 2 154 17: 336 32: 2 665 54 138 898 88 691 07: 9 86: 98 12: 491 02: 2 186 34: 421 70: 65 28 50: 42 226 11: 51 43: 325 14: 24 962 19: 16 306 38: 49 00: 8 98: 228 19: 10 240 30: 11 501 09: 2 926 76:

⁽¹⁾ Levantamento Sistemático da Produção Agricola.

Abacaxi

UNIDADES	MÊS FINAL	ĀRE (ha			RODUÇÃO O fruto		RENDIMENT (frutos	
DA FEDERAÇÃO	DE	Plantada e Destinada a Colheita	Colhida	Espera	da (Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				381	424			
mazonas	DEZ	407		6	199		15 231	
arā	DEZ	670		6	104		9 110	
earā	DEZ	425		3 4	400		8 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	388		7 2	276		18 753	
araība	DEZ	6 032		111 5	556		18 494	
ernambuco	DEZ	1 571		20	402		12 987	
lagoas	DEZ	1 005		15	162		15 087	
ergipe	DEZ	211		2 8	862		13 564	
ahia	DEZ	2 900		36 8	830		12 700	
inas Gerais	DEZ	6 829		102	463		15 004	
spīrito Santo	DEZ	650		14 3	300		22 000	
io de Janeiro	DEZ	381		6 2	210		16 299	
ão Paulo	DEZ	1 040		21 (000		20 192	
aranā	DEZ	85		1 (039		12 224	
anta Catarina	DEZ	155		2 8	842		18 335	
io Grande do Sul	DEZ	1 204		8 4	478		7 042	
ato Grosso do Sul	DEZ	186		1 9	991		10 704	
ato Grosso	DEZ	154		2	167		14 071	
oiãs	DEZ	585		6 3	318		10 800	
utras	· ·			4 8	825			

Algodão arboreo (em caroço)

UNIDADES MÊS FINAL DA DE FEDERAÇÃO COLHEITA		ĀRE (ha	15/63	PRODUC (t)	ÇÃΟ	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido		
BRASIL Maranhão Piauí Ceará Rio Grande do Norte Paraíba Pernambuco Niagoas Bahia	SET OUT OUT DEZ DEZ DEZ DEZ NOV	165 466 1 250 000 255 138 466 116 201 732 200 2 300	52 483	249 743 18 774 131 250 12 118 40 653 33 488 30 920 11	12 499	113 105 47 87 166 150 400	238	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE	AREA (ha)				PRODU (t)	ÇÃO		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)			
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Planta	ada	Colhi	da	Esper	ada	Obti	da	Esperado	Obtid	lo
BRASIL			ĺ			1 455	822					
Maranhão	OUT				741				494			667
Ceará	SET			54	000			10	530			195
Rio Grande do Norte .	NOV	158	790			16	742			105		
Paraība	NOV	171	528			38	738			226		
Pernambuco	DEZ	35	630			6	700			188		
Alagoas	DEZ	62	161			18	400			296		
Sergipe	DE.Z	9	809			1	815			185		
Bahia	AG0			74	870			65	886			880
Minas Gerais	JUL		i	103	090			107	089		1	039
São Paulo	MAI			270	000			487	800		1	807
Paranā	ABR			336	000			561	519		1	671
Mato Grosso do Sul	JUL			44	373			69	046		1	556
Mato Grosso	JUL			4	480			4	914		1	097
Goiās	JUN			31	450			62	900		2	000
Outras						3	249					

Alho

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	ĀRE (ha	262	P	RODUÇ (t)	ÃO	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperad	da	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL				48	068				
Piauī	OUT	106		i i	514		4 849		
Ceará	OUT		80			280		3 500	
Rio Grande do Norte .	DEZ	25			100		4 000		
Pernambuco	SET		103			350		3 398	
Bahia	OUT		575			1 519		2 642	
Minas Gerais	OUT	3 932		16	463		4 187		
Espīrito Santo	OUT	208			904		4 346		
São Paulo	JUN		129			500		3 87	
Paranā	DEZ	750		3	000		4 000		
Santa Catarina	DEZ	3 413		14	232		4 170		
Rio Grande do Sul	DEZ	1 736		5	553		3 199		
Goiās	AG0	810		4	293		5 300		
Outras					360				

Amendoim (la. safra)

UNIDADES DA	MËS FINAL DE	2,53131	ĀREA (ha)		UÇÃO ∶)	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL					374 808			
São Paulo	JAN		141 000		255 300		1 81	
Paranā	FEV		46 326		74 410		1 60	
Santa Catarina	MAR		1 036		1 524		1 47	
Rio Grande do Sul .,.	ABR		6 715		7 469		1.11	
Mato Grosso do Sul	FEV		21 060		33 139		1 57	
Mato Grosso	MAI		602		765		1 27	
Goiās	ABR		890		1 678		1 88	
Outras					523			

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA	MES FINAL DE	AREA (ha)		PRODUC (t)		RENDIMENTO MĒDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Co1hida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					107 909		
Cearã	JUL		700		420	- 1	600
Paraiba	OUT		566		482		852
Bahia	SET		2 270		3 405		1 500
Minas Gerais	JUN		6 641		11 368		1 712
São Paulo	JUN		69 800		81 735		1 171
Paranā	JUN		8 320		5 658		680
Santa Catarina	JUN		34		55		1 618
Mato Grosso do Sul	JUL		4 733		3 403		719
				- " -			
				-			
Outras					1 383		

Arroz

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE	ĀRE (ha	200	PRODI (t		RENDIMEN (kg/l	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 749 235			
Rondônia	MAI		108 512		178 394		1 644
Acre	ABR		14 474		21 711		1 500
Amazonas	DEZ	7 353		7 706		1 048	
Parā	DEZ	122 112		154 663		1 267	
Maranhão	JUN		988 849		1 281 316		1 296
riaui	JUL		180 326		76 807		426
Ceará	AGO		25 000		18 000		720
Rio Grande do Norte	AGO		5 200		878		169
Paraíba	SET		14 585	-	4 983		342
Pernambuco	SET		3 670		5 406		1 473
lagoas	DEZ	6 519		15 381		2 359	
Sergipe	DEZ	8 076		21 215		2 627	
Bahia	AGO		43 000		60 200		1 400
Minas Gerais	JUN		592 088		832 408		1 406
Spīrito Santo	JUN		33 053		57 942		1 753
Rio de Janeiro	JUN		30 299		84 085		2 77
ão Paulo	MAI		300 000		420 000		7 400
Paranā	MAI		390 545		638 000		1 634
Santa Catarina	MAI		153 491		428 870		2 79
Rio Grande do Sul	MAI		598 982		2 293 386		3 829
Mato Grosso do Sul	MAI		501 333		504 212		1 006
fato Grosso	MAI		896 319		1 174 244		1 310
Goiās	SET	1 184 280		1 460 180		1 233	
Outras				9 248			

Aveia

MÊS FINAL DE			PRODUC (t)	ÇÃO	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
			75 021				
DEZ	7 600		10 000		1 316		
DEZ	17 846		12 758		715		
DEZ	51 574		52 263		1 013		
	DE COLHEITA DEZ DEZ	DEZ 7 600 DEZ 17 846	DE (ha) COLHEITA Plantada Colhida DEZ 7 600 DEZ 17 846	COLHEITA	COLHEITA	COLHEITA	

Banana

UNIDADES	MÊS FINAL	ĀRE (ha		PRODU (1 000 c		RENDIMENT (cacho	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				447 583			
3						4	
kondônia	DEZ	21 889		17 577		803	
kcre	DEZ	3 226		3 871		1 200	
mazonas	DEZ	2 559		2 321		907	
arā	DEZ	10 980		17 339		1 579	
Maranhão	DEZ	9 717		11 627		1 197	
iauī	DEZ	3 588		6 332		1 765	
Ceará	DEZ	36 600		45 750		1 250	
Rio Grande do Norte .	DEZ	3 327		4 997		1 502	
Paraība	DEZ	8 826		15 573		1 764	
Pernambuco	DEZ	18 826		34 264		1 820	
Alagoas	DEZ	9 918		13 703		1 382	
Sergipe	DEZ	2 203		2 439		1 107	
Bahia	DEZ	43 000		60 200		1 400	
linas Gerais	DEZ	29 443		32 645		1 109	
spīrito Santo	DEZ	26 968		24 271		900	
Rio de Janeiro	DEZ	32 800		31 389		957	
ão Paulo	DE7	35 681		41 320		1 158	
Paranā	DEZ	5 000		5 500		1 100	
Santa Catarina	DEZ	22 174		31 991		1 443	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 229		6 445		1 035	
Mato Grosso do Sul	DEZ	1 360		1 919		1 411	
lato Grosso	DEZ	10 300		8 747		849	
soiās	DEZ	26 500		26 500		1 000	
Outras				863			

Batata-inglesa (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MĒS FINAL DE	ĀRE) (ha	1	PRODUC (t)	ÇÃO	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 136 718		
Minas Gerais	ABR		19 991		286 740		14 343
Espīrito Santo	JUN		92		828		9 000
Rio de Janeiro	JUN		317		2 128		6 713
São Paulo	FEV		12 000		211 200		17 600
Paranā	FEV		27 735		341 521		12 314
Santa Catarina	FEV		14 607		104 022		7 121
Rio Grande do Sul	FEV		35 243		189 631		5 381
Outras					648		

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	/nal		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL Paraíba Bahia Minas Gerais Espírito Santo Rio de Janeiro São Paulo Paranã Santa Catarina Rio Grande do Sul Outras	SET SET AGO DEZ DEZ OUT JUL JUN MAI	797 200 282	240 12 297 15 770 14 895 5 216 20 896	796 546 4 026 1 400 2 087	2 592 168 882 287 100 180 241 38 854 110 305	5 051 7 000 7 401	10 800 13 734 18 205 12 101 7 449 5 279

Cacau

UNIDADES	MĒS FINAL	MĒS FINAL (ha)				ÇÃO RENDIMEN (kg/i	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				228 000			
Rondônia	DEZ	6 708		2 000		298	
Amazonas	DEZ	1 833		450		245	
Parā	DEZ	10 237		3 000		293	
Bahia	DEZ	427 702		212 540		497	
Espīrito Santo	DEZ	23 408		10 000 10		427	

Café (em coco)

UNIDADES	MÊS FINAL	ÄREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 133 082			
Minas Gerais	OUT	462 245		433 293		937	
Espīrito Santo	SET	304 178		358 125		1 177	
São Paulo	OUT	805 060		894 653		1 111	
Paranā	OUT	635 877		337 211		530	
Outras				109 800			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açūcar

UNIDADES	MĒS FINAL	ĀRE (ha			DUÇÃO (t)	RENDIMENTO (kg/ha	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Plantada e Dastinada a Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				148 340 49	97		
Parā	DEZ	7 473		378 15	55	50 603	
Maranhão	DEZ	23 050		1 127 52	27	48 917	
Piauī	DEZ	13 364		331 30	od	24 790	
Cearā	DEZ	54 000		1 350 00	00	25 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	35 991		1 778 09	96	49 404	
Paraība	DEZ	107 376		5 151 66	50	47 978	
Pernambuco	DEZ	364 713		17 325 12	27	47 503	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 19	93	52 000	
Sergipe	DEZ	21 946		1 168 09	98	53 226	
Bahia	DEZ	75 000		3 000 00	od	40 000	
Minas Gerais	DEZ	185 909		8 003 0	15	43 048	
Espīrito Santo	DEZ	24 873		771 06	53	31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	198 687		9 636 32	20	48 500	
São Paulo	DEZ	1 010 000		70 650 00	od	69 950	
Paranā	DEZ	65 000		4 550 00	od	70 000	
Santa Catarina	DEZ	24 763		1 395 47	77	56 353	
Rio Grande do Sul	DEZ	32 193		869 58	30	27 011	
Mato Grosso do Sul	DEZ	11 671		606 74	13	51 987	
Mato Grosso	DEZ	8 562		420 14	10	49 070	
Goiās	DEZ	20 600		1 215 00	00	58 981	
Outras				57 00	03		

Cebola

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	ĀRI (ha	PI	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)			
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperad	da	Obtid	a .	Esperado	Obtid	0
BRASIL				693 8	379					
Pernambuco	OUT	6 278		75 7	776			12 070		
Sergipe	SET	35		1	125			3 571		
Bahia	DEZ	3 798		40 1	140			10 569		
Minas Gerais	NOV	1 760		10 (059			5 715		
São Paulo	NOV	18 100		289 8	300			16 011		
Paranā	FEV		4 256			21	170		4 9	974
Santa Catarina	JAN		12 248			103	605		8 4	459
Rio Grande do Sul	FEV		20 477			151	193		7 :	384
Outras				2 (011					

Centeio

UNIDADES	MĒS FINAL DE	ĀRE (ha		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDI (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				11 459			
Paranā	DEZ	4 000		3 200		800	
Santa Catarina	DEZ	3 420		2 930		857	
Rio Grande do Sul	DEZ	4 926		5 329		1 082	

Cevada

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE	AREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MĒDI (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				96 893			
aranā	DEZ	31 700		53 000		1 672	
Santa Catarina	DEZ	3 931		4 603		1 171	
Rio Grande do Sul	DEZ	38 476		39 290		1 021	

Coco-da-baía

UNIDADES	MÊS FINAL		ĀREA (ha)		(1 0	PRODUÇÃO (1 000 frutos)			RENDIMENTO MEDIO (frutos/ha)		
DA FE DE RAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupad com pes produç	em	Colhida	Espera	da	Obtida	Esperado	Obtido		
BRASIL					523	120					
Parā	DEZ	2	022		13	569		6 71	1		
Maranhão	DEZ	1	744		7	125		4 08	5		
Piauī	DEZ		242		1	676		6 92	6		
Ceará	DEZ	21	500		117	500		5 46	5		
Rio Grande do Norte .	DEZ	14	578		54	864		3 76	3		
Paraiba	DEZ	12	630		29	837		2 36			
Pernambuco	DEZ	10	900		43	600		4 00	0		
Alagoas	DEZ	24	502		65	381		2 66	8		
Sergipe	DEZ	38	222		73	654		1 92	7		
Bahia	DEZ	34	000		105	060		3 09	0		
Espīrito Santo	DEZ	1	200		3	480		2 90	0		
Rio de Janeiro	DEZ		813		3	252		4 00	0		
Outras					4	122					

Feijão (la. safra)

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	ĀRI (ha			PRODU (t			RENDIMENT (kg/h	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhid	a	Esperada	Obtid	a	Esperado .	Obtido
BRASIL						1 170	080		
Maranhão	JUN		41	968		19	324		460
Piaui	JUN		188	310		25	974		138
Rio Grande do Norte .	JUN		125	095		7	125		57
Bahia	ABR		310	000		223	200		720
Minas Gerais	MAR		234	309		123	070		525
Espīrito Santo	MAR		37	225		26	616		715
Rio de Janeiro	JUN		9	000		6	421		713
São Paulo	FEV		195	300		133	800		685
Paraná	FEV		735	088		415	550		565
Santa Catarina	FEV		165	050		87	942		533
Rio Grande do Sul	FEV		139	570		56	182		403
Mato Grosso do Sul	ABR		13	640		7	280		534
Mato Grosso	JUN		86	641		34	901		403
Goiās	MAR		5	400		2	268		420
Outras							427		

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	ĀRE (ha		PRODU (t		RENDIMENT (kg/h	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				809 190			
Rondônia	AG0		28 681		13 337		465
Acre	SET		8 123		4 719		58
Amazonas	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Parā	SET	23 004		15 456		672	
Maranhão	AGO		54 710		22 564		412
Piauī	NOV	5 067		2 053		405	
Cearā	JUL		340 000		51 000		15
Rio Grande do Norte .	DEZ	4 373		1 601		366	
Paraība	SET	264 915		32 083		121	
Pernambuco	SET		222 942		61 536		27
Alagoas	OUT		78 867		14 982		19
Sergipe	SET	15 000		3 000		200	
Bahia	SET		136 872		41 883		30
Minas Gerais	JUN		420 361		209 236		49
Espīrito Santo	JUN		44 265		21 690		49
Rio de Janeiro	AG0	11 771		8 534		725	
São Paulo	OUT		264 200		149 256		56
Paranā	JUN		80 000		46 700		58
Santa Catarina	JUN		73 309		32 030		43
Rio Grande do Sul	MAI		65 976		24 196		36
Mato Grosso do Sul	SET		46 864		16 227		34
Goiãs	JUN		154 100		33 902		22
Outras				205			

Fumo

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE	ĀRE (ha			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhid	la	Esperada	Obtid	a	Esperado	Obtido	
BRASIL					409 968					
Ceará	OUT	400			160			400		
Alagoas	DEZ	35 411			33 342			942		
Sergipe	DEZ	4 753			5 414			1 139		
Bahia	DEZ	44 000			33 440			760		
Minas Gerais	SET		10	641		7	969		749	
São Paulo	AG0		1	831		-	768		419	
Paranā	MAR		26	070		45	374		1 740	
Santa Catarina	MAR		76	642		127	401		1 662	
Rio Grande do Sul	MAR		108	279		149	087		1 37	
Mato Grosso	AGO			97			59		608	
Goiās	SET		1	586			984		620	
Outras					5 970					

Guarana (cultivado)

UNIDADES	MĒS FINAL	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
DA DE COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL		× =		650			
mazonas	DEZ	3 932		650	,	165	

Juta

UNIDADES N	MËS FINAL DE	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				28 504			
Amazonas	AGO		16 830		16 830		1 000
Parã	DEZ	9 495		11 674		1 229	

Laranja

UNIDADES	MÊS FINAL		ĀREA (ha)		PRODU 000 f	ÇAO rutos)	RENDIMENT (frutos	
DA FE DE RAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pés produçã	em Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				54 573	370			
Maranhão	DEZ	3 6	576	427	703		116 350	
Piauī	DEZ	1.4	155	158	782		109 129	
Cearā	DEZ	1.5	500	112	500		75 000	
Paraība	DEZ	2 4	164	267	960		108 750	
Pernambuco	DEZ	4 8	300	326	352		67 990	
Alagoas	DEZ	1 (001	74	351		74 277	
Sergipe	DEZ	23 ()32	2 158	789		93 730	
Bahia	DEZ	10 (000	840	000		84 000	
Minas Gerais	DEZ	25	707	1 763	178		68 587	
Espírito Santo	DEZ	1 5	500	132	750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 2	282	2 822	560		80 000	
São Paulo	DEZ	427	450	42 400	000		99 193	
Paraná	DEZ	4 (060	360	255		88 733	
Santa Catarina	DEZ	2	536	392	179		154 645	
Rio Grande do Sul	DEZ	22 !	931	1 823	3 015		79 500	
Mato Grosso do Sul	DEZ		499	39	220		78 597	
Mato Grosso	DEZ	1	579	.1.4	7 860		99 931	
Goiás	DEZ	2	550	198	3 900		78 000	
Outras				217	7 016			

Malva

DA DE	MES FINAL AREA (ha)		72		PRODUÇÃO (t)		O MEDIO
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				41 228			
Mmazonas	AGO	7 650		11 475		1 500	
Parā	OUT	26 258	= []	24 729		942	
Maranhão	OUT		5 910		5 024		850

Mamona

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	ĀRE (ha		PRODUC (t)	ÇÃO	RENDIMENT (kg/ha	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				280 672			
Maranhão	DEZ	74		27		365	
Piaui	OUT	8 925		3 742		419	
Cearā	DEZ	24 000		12 000		500	
Paraiba	OUT	1 888		1 123		595	
Pernambuco	DEZ	30 329		8 070		266	
Bahia	OUT	228 000		129 600		450	
Minas Gerais	SET		6 464		5 919		916
São Paulo	OUT		25 250		30 300		1 200
Paranā	OUT		48 716		82 622		1 696
Mato Grosso do Sul	JUN		3 386		4 128		1 219
Mato Grosso	JUN		300		390		1 300
Outras				2 751			

Mandioca

UNIDADES	MĒS FINAL	ARE (ha		PRODU (t)		RENDIMENT (kg/ł	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Plantada e Destinada a Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
22116				04 550 447			
BRASIL				24 550 447			
Rondônia	DEZ	17 886		279 361		15 619	
Acre	DEZ	14 548		211 964		14 570	
Amazonas	DEZ	68 950		827 403		12 000	
Parā	DEZ	101 929		1 239 329		12 159	
Maranhão	DEZ	368 322		3 279 641		8 904	
Piauī	DEZ	104 026		833 966		8 017	
Cearā	DEZ	155 000		1 085 000		7 000	
Rio Grande do Norte.	DEZ	54 044		486 168		8 996	
araība	DEZ	66 679		564 792		8 470	
ernambuco	DEZ	194 063		2 060 402		10 617	
Magoas	DEZ	34 537		345 334		9 999	
ergipe	DEZ	29 512		402 750		13 647	
ahia	DEZ	300 000		4 800 000		16 000	
linas Gerais	DEZ	129 403		1 945 110		15 031	
spīrito Santo	DEZ	27 223		408 495		15 006	
tio de Janeiro	DEZ	12 712		177 968		14 000	
ão Paulo	DEZ	23 300		470 000		20 172	
aranā	DEZ	45 000		855 000		19 000	
anta Catarina	DEZ	96 918		1 630 921		16 828	
io Grande do Sul	DEZ	153 844		1 718 899		11 173	
ato Grosso do Sul .	DEZ	20 630		334 090		16 194	
ato Grosso	DEZ	17 422		261 330		15 000	
oiās	DEZ	20 800		297 440		14 300	
				25.255			
utras				35 084			

Milho

UNIDADES DA	MES FINAL DE	ĀRE (ha		PRODU (t	IÇÃO)	RENDIMENT (kg/h	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	0btida	Esperado	Obtido
BRASIL				20 382 494			
Rondônia	JUN		62 706		106 976		1 706
	450 FCC1		16 484		21 726		1 318
Acre	ABR	7 849		10 203	21 720	1 300	1 310
Amazonas	JUL	7 043		100-911-200-0	76 742	1 300	945
Parā	JUL		81 221		76 742		
Maranhão	AG0		495 723		270 583		546
Piaui	JUL	-	289 813		73 548		254
Cearā	JUL		400 000		96 000		240
Rio Grande do Norte.	JUN		61 499		2 669	12.5	4:
Paraība	NOV	289 929		37 189		128	
Pernambuco	SET	192 948		59 042		306	
Alagoas	DEZ		33 319		8 832		26
Sergipe	DEZ	10 416		3 125		300	
Bahia*	JUN		291 000		244 440		840
Bahia**	NOV	129 882		37 406		288	
Minas Gerais	JUL		1 745 346		3 016 845		1 729
Espīrito Santo	JUN		152 384		205 293		1 34
Rio de Janeiro	JUN		41 820		45 684		1 092
São Paulo	JUN		1 002 100		2 335 800		2 33
Paranā	JUN		2 156 580		5 466 967		2 53
Santa Catarina	JUN		1 127 441		3 013 991		2 67
Rio Grande do Sul	MAI		1 861 298		3 162 033		1 699
Mato Grosso do Sul .	JUN		108 584		188 396		1 73
Mato Grosso	MAI		83 609		142 572		1 70
Goiās	JUL		802 800		1 750 104		2 180
20:03			552 550		ACTION UNIT		£ 100
Outras				6 328			

^{*} la. safra.

^{** 2}a. safra.

Pimenta-do-reino

UNIDADES	MÊS FINAL	ÄREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				66 657			
Amazonas	NOV NOV SET	49 19 287	197	62 62 617	677	1 265 3 247	2 427
Maranhão Paraíba	NOV	1 092	197	233	677	213	3 437
Bahia	OUT	2 070		2 484		1 200	
Espīrito Santo Mato Grosso	AGO	200	213	287	156	1 435	732
Outras				141			7.04

Rami

· UNIDADES DA	DA DE	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	0btida	Esperado	Obtido
BRASIL				17 283			
Bahia	NOV	236		283		1 199	
Paranā	MAI		6 780		17 000		2 507

Sisal

UNIDADES MÊS FINA DA DE FEDERAÇÃO COLHEITA	MEC CINAL	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				223 076			
Rio Grande do Norte .	DEZ	34 466		13 756		399	
Paraība	DEZ	114 555		80 973		707	
Pernambuco	DEZ	7 330		8 026		1 095	
Bahia	DEZ	168 000		119 952		714	
Outras				369			

Soja

UNIDADES DA EEDERACÃO	MÊS FINAL DE	ĀREA (ha)		G0.00002	ουςΆο t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					15 127 740		
Bahia	MAI		1 906		2 224		1 167
Minas Gerais	MAI		150 000		263 068		1 754
São Paulo	JUN		560 000		1 108 000		1 979
Parana	MAI		2 410 800		5 400 192		2 240
Santa Catarina	JUN		520 401		718 764		1 381
Rio Grande do Sul	MAI		3 987 500		5 737 165		1 439
Mato Grosso do Sul .	MAI		806 581		1 323 994		1 641
Mato Grosso	MAI		70 431		117 173		1 664
Goiās	MAI		246 070		456 706		1 856
Outras					454		

Sorgo granifero

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	AREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDI (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					182 282		
Ceara	AG0		1 200		1 200		1 000
Rio Grande do Norte.	AGO		1 760		106		60
Pernambuco	AGO		1 288		1 334		1 036
Minas Gerais	MAI		:=:	- 1			: (m)
São Paulo	MAI		13 975		35 304		2 526
Paranā	MAR		240		1 296		5 400
Santa Catarina	ABR		30		84		2 800
Rio Grande do Sul	MAI		58 668		140 803		2 400
Mato Grosso do Sul .	MAI		865		1 256		1 452
Goiās	MAI		455		856		1 881
Outras					43		

Tomate

UNIDADES	MÊS FINAL DE	NAL ĀREĀ (ha)		PRODUC (t	ÇÃO)	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL daranhão daranhão daraíba dernambuco dergipe dahia dinas Gerais dinas Gerais dinas Gerais dinas Gerais darana darana darana dato Grande do Sul dato Grosso do Sul dato Grosso dutras	DEZ DEZ NOV SET DEZ DEZ DEZ NOV NOV ABR MAR JUN DEZ DEZ	319 1 000 1 365 6 417 209 2 573 3 808 1 067 2 783 22 600	958 1 260 3 942 1 060	1 604 017 7 207 25 000 47 144 136 324 3 719 70 644 129 287 47 540 118 453 823 000 4 317 2 910	44 510 35 197 50 031 42 400	22 592 25 000 34 538 21 244 17 794 27 456 33 951 44 555 42 563 36 416	46 461 27 934 12 692 40 000	

Trigo

UNIDADES	MĒS FINAL DE	ĀRE (ha	200	PRODUC (t)	ÇÃO	RENDIMENT (kg/h	
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL Ninas Gerais Não Paulo Naranã Narana Catarina Nina Grande do Sul Nato Grosso do Sul Nato Grosso Nutras	OUT SET DEZ DEZ DEZ SET AGO	9 785 1 500 000 15 044 1 296 053	164 800 122 087 55	2 762 978 15 912 1 350 000 13 540 1 055 571	204 150 110 000 59	1 626 900 900 814	90° 1 07°

Uva

UNIDADES	MÊS FINAL	ĀREA (ha)		PRODUC (t)	ÇÃO	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	0btida	Esperado	Obtido	
BRASIL Pernambuco Minas Gerais São Paulo Parana Santa Catarina Rio Grande do Sul .	DE Z MAR ABR MAR MAR MAR	392 10 200	1 009 2 236 5 085 38 264	445 727 4 367 149 000	7 200 19 162 44 428 220 761	11 140 14 608	7 136 8 570 8 737 5 769	

RELATORIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1980 em 7ª estimativa e de 381 424 mil frutos, 0,38% inferior da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Mato Grosso do Sul e Goiãs.

Relativamente a produção obtida em 1979, quando foram produzidos 381 462 mil frutos, a estimativa para a atual safra apresenta uma pequena compressão de 0,01%.

Em seguida, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

MATO GROSSO DO SUL - É registrada, neste mês, a redução de 14,68% na estimativa da área plantada e
destinada à colheita, nesta safra, agora estimada em 186 ha. Com a produtivida
de esperada de 10 704 frutos/ha, 0,23% menor do que a informada em setembro, é aguardada uma produ
ção de 1 991 mil frutos.

GOIÁS - A estimativa da área plantada e destinada a colheita, nesta safra de abacaxi, sofreu uma re dução de 5,65%, passando de 620 para 585 ha. Com o rendimento medio previsto de 10 800 fru tos/ha, inferior 10,00% do anteriormente informado, e aguardada uma produção de 6 318 mil frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1980, em 9ª estimativa, e de 249 743 t, inferior 1,25% da informada em setembro, decorrente de redução na estimativa do Estado do Rio Grande do Norte.

Comparativamente \bar{a} produção obtida em 1979, quando foram colhidas 281 026 t, a atual estimativa, para a safra de 1980, indica um decrescimo de 11,13%.

No mês precedente foram divulgados os resultados finais da safra de algodão arbóreo no Estado do Maranhão.

Neste mês, não houve registro de conclusão de colheita em nenhuma Unidade da Federação investigada. Todavia, em novembro deverão ser divulgados os resultados finais da safra nos Estados do Piauí, Cea rã e Bahia.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

RIO GRANDE DO NORTE - Levantamentos específicos realizados, no período, permitiram avaliar melhor a situação da malvácea, a nível estadual. Assim, observou-se que, dos 309 322 ha ocupados com pés em idade produtiva, apenas 255 138 ha deverão ser colhidos, face as condições climáticas adversas reinantes durante a floração, seguidas de estiagem prolongada e elevada incidência de lagartas. Observou-se, também, que a maior parte das áreas ocupadas com algodoais de 39 e 49 anos está irremediavelmente perdida; em algumas regiões os produtores estão soltando o gado dentro das plantações face à inviabilidade econômica de se proceder à colheita da malvácea. Desta forma, em uma área ocupada com pés em produção de 255 138 ha, 1,02% menor da informada em setembro e produti vidade esperada de 47 kg/ha, inferior 20,34% da prevista no mês precedente, é aguardada agora uma colheita de apenas 12 118 t.

PERNAMBUCO - A malvácea atravessa atualmente a fase inicial de colheita, destacando-se que nas Micror regiões Homogêneas de ARARIPINA, SALGUEIRO e SERTÃO PERNAMBUCANO DO SÃO FRANCISCO, as atividades de colheita estão bastante adiantadas, devendo encerrar-se em novembro. Nas regiões de MOXOTŌ e PAJEŪ, a intensidade da seca vem provocando o êxodo rural e como conseqüência, o abandono dos cultivos. De um modo geral, os rendimentos médios que vêm sendo obtidos situam-se aquém dos es perados, devendo o GCEA-PE, após levantamentos junto às indústrias de beneficiamento existentes no

estado, aliado a novas pesquisas de campo, proceder as necessarias correções nos atuais prognósticos de colheita. Assim, até a conclusão desses trabalhos, optou-se pela manutenção das estimativas di vulgadas em setembro.

3. ALGODÃO HERBÃCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1980 na 8ª estimativa, é de 1 455 822 t, 0,02% superior da informada em setembro, decorrente do acréscimo verificado na estimativa final do Estado do Paranã, embora tenham sido registradas reduções no Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe.

Comparativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 1 354 575 t, a atual estimativa, para a safra de 1980, indica um acréscimo de 7,47%.

Até o mês de setembro jã haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da safra de algodão herbáceo nos Estados do Cearã, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paranã, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiãs.

São registradas, neste mês, retificações nos dados finais preliminares da safra de algodão herbáceo do Estado do Paranã, divulgados em maio, bem como os resultados finais da safra no Maranhão.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

MARANHÃO - Encerrada, neste mês, a colheita da malvácea em todo o território maranhense. Em uma área colhida de 741 ha e produtividade obtida de 667 kg/ha, foram colhidas 494 t, confirman do-se os prognósticos divulgados em setembro.

RIO GRANDE DO NORTE - É informado, neste mês, um decréscimo de 1 827 ha na estimativa da área total plantada com a malvácea no estado potiguar, situando-a em 158 790 ha. Com o rendimento médio esperado de 105 kg/ha, 9,48% inferior do previsto no mês precedente, é estimada agora uma produção de 16 742 t.

As reduções assinaladas nas variaveis "area plantada" e "produtividade esperada" constituem refle xos da seca que assola o estado e da elevada incidência de lagartas.

PARAÍBA - Informações procedentes das COREAS de AREIA, ITABAIANA, SANTA RITA E SOLEDADE, onde a se ca está castigando com mais intensidade e prejudicando as lavouras de algodão, levaram o GCEA-PB a considerar uma redução de 3,83% na produtividade esperada a nível estadual, situando-a em 226 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 171 528 ha, inferior 0,01% da informada no mês preceden te, é prevista agora uma produção de 38 738 t.

SERGIPE - Levantamentos realizados após a conclusão do plantio da malvácea revelaram uma área plantada de 9 809 ha, 35,61% menor da informada anteriormente em "intenção de plantio". Com o rendimento médio esperado de 185 kg/ha, inferior 11,48% do informado em setembro, é aguardada agora uma colheita dè 1 815 t.

PARANA - No transcorrer do mês de outubro encerraram-se as atividades de beneficiamento do algodão no Estado do Paranã. Com base nos trabalhos de aferição que o GCEA-PR vinha realizando jun to ã assessoria do representante da CLASPAR, são retificados os dados finais preliminares divulgados em maio. Assim, em uma área colhida de 336 000 ha, inferior 0,20% da anteriormente informada e ren dimento médio obtido de 1 671 kg/ha, 1,15% maior daquele divulgado em maio, foram efetivamente pro duzidas 561 519 t. Salienta, o GCEA-PR, que através das máquinas em funcionamento no Paranã (53 usinas, 93 conjuntos, 458 descaroçadores e 39 680 serras) foram beneficiados 527 781 636 kg de algodão em caroço, de várias procedências; 522 368 636 kg foram produzidos no Estado do Paranã, 4 515 000 kg, oriundos do Mato Grosso do Sul, 723 000 kg da Bahia, 35 000 kg de Rondônia, 17 000 kg de Minas Ge rais e 123 000 kg importados de São Paulo. É de se notar, que da produção paranaense, aproximada mente 39 150 000 kg saíram para beneficiamento em São Paulo.

O algodão em caroço, beneficiado, apresentou um rendimento de fibra de 42,00 kg e 35,93%, correspondendo a 192 231 035 kg de algodão em pluma, desclassificados e resíduos, significando uma produção de 968 976 fardos com peso médio de 198,39 kg cada e com média de tipo 6,71.

4. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1980 na 5ª estimativa é de 48 068 t, inferior 0,004% dainformada em setembro, decorrente do decrescimo observado na estimativa do Estado da Bahia, mesmo com o ligeiro acrescimo ocorrido no Rio Grande do Sul.

Em relação ao produzido em 1979, quando foi colhido o total de 31 100 t, a atual estimativa, para a presente safra, apresenta-se com uma expansão de 54,56%.

O produto ja esta colhido nos Estados de Pernambuco e São Paulo.

Registram-se, neste mês, os resultados finais de safra nos Estados do Cearã e da Bahia.

Seguem-se as informações originárias dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

CEARA - Concluida, neste mês, no território cearense, a colheita do alho. Em uma área colhida de 80 ha e rendimento médio obtido de 3 500 kg/ha, igual ao informado em setembro, foram produzidas 280 t.

BAHIA - Concluïda, neste mês, a nīvel estadual, a colheita do alho. Em uma ārea colhida de 575 ha, inferior 4,17% da estimativa da ārea plantada informada em setembro e rendimento médio obtido de 2 642 kg/ha, 1,62% maior daquele esperado anteriormente, foram produzidas 1 519 t.

RIO GRANDE DO SUL - A area plantada com alho, na safra de 1980, e estimada, neste mês de outubro, em 1 736 ha, superior em apenas 0,17% da informação precedente. O acrescimo de 3 ha, na estimativa da area de cultivo, e conseqüência de novas informações dos Municípios de CANDELÁRIA (de 3 para 5 ha), e TAPES (de 2 para 3 ha). Com a produtividade esperada de 3 199 kg/ha, superior 0,53% da informada em setembro, e aguardada uma produção de 5 553 t.

Vale dizer que o incremento observado na produtividade provém das boas condições climatológicas ocorrentes até o momento.

AMENDOIM (em casca)

A produção nacional obtida de amendoim em casca em 1980 na $7^{\rm a}$ estimativa (final), considerando as duas safras do produto, totalizou 482 717 t, superior 6,19% da obtida na safra de 1979, quando foram produzidas 454 573 t.

Em relação ao informado em setembro, cuja estimativa atingiu 482 725 t, o presente prognóstico apresenta-se com uma pequena compressão de 0,002%.

5.1 - AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional obtida de amendoim na $1\overset{a}{.}$ safra de 1980 $\overset{c}{e}$ de 374 808 t, 17,63% maior daquela colhida em 1979.

São estes, os resultados finais:

ORDEM	UF	AREA COLH	IDA	PRODUÇÃO (t		%	R.M. OB (kg/h	
TOTAL	BRASIL	***		374	808	100	***	
10	SP	141	000	255	300	68,12	1	811
20	PR	46	326	74	410	19,85	1	606
30	MS	21	060	33	139	8,84	1	574
40	RS	6	715	7	469	1,99	1	112
50	GO		890	1	678	0,45	1	885
60	SC	1	036	1	524	0,41	1	471
70	MT		602		765	0,20	1	271
01	ITRAS	1.77			523	0,14	3.33	

5.2 - AMENDOIM (2ª safra)

A produção nacional obtida de amendoim na 2ª safra de 1980 em 7ª estimativa (final), é de 107 909 t, inferior 0,01% da informada no mês precedente, devido ao decréscimo ocorrido no Es tado da Paraíba.

Em relação à safra de 1979, que atingiu a cifra de 135 942 t, o presente prognóstico se mostra in ferior em 20,62%.

O produto ja esta colhido nos Estados do Ceara, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Parana, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

São apresentados, neste mês, os dados finais preliminares de colheita do Estado da Paraíba.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAIBA - Em uma área colhida de 566 ha, igual à anteriormente prevista, e rendimento médio obtido de 852 kg/ha, inferior 1,62% da informação anterior, foram produzidas 482 t. Ressalta, o GCEA-PB, que a causa dessa redução na produtividade, decorreu da longa estiagem que assolou o terri tório paraibano.

Estes são os resultados finais obtidos nos Estados onde o produto foi investigado em 1980:

ORDEM	UF	ÄREA COLH (ha)	IDA	PRODUÇÃO O	BTIDA	%	R.M. OB (kg/h	
TOTAL	BRASIL			107	909	1.00		
10	SP	69	800	81	735	75,75	1	171
20	MG	6	641	11	368	10,53	1	712
30	PR	8	320	5	658	5,24		680
40	ВА	2	270	3	405	3,16	1	500
50	MS	4	733	3	403	3,15		719
60	PB		566		482	0,45		852
70	CE		700		420	0,39		600
80	SC		34		55	0,05	1	618
OUT	ΓRAS			1	383	1,28		

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz para 1980 na 8ª estimativa, e de 9 749 235 t, 0,08% superior daquela informada em setembro decorrente de fatores positivos, estimulando novos prog nosticos para os Estados do Para e Sergipe.

Comparativamente a produção obtida em 1979, quando foram colhidas 7 589 282 t, a atual estimativa, para a safra de 1980, indica uma expansão de 28,46%.

Até o mês de setembro já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da safra de arroz nas seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Maranhão, Piauí, Cearã, Rio Grande do Norte, Per nambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra arrozeira no Estado da Paraíba.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARA - Levantamentos de campo realizados no período permitíram ao GCEA-PA avaliar melhor a situação da cultura, a nível estadual. Assim, em uma área provável a ser colhida, nesta safra, de 122 112 ha, superior 2,25% da estimada no mês precedente e produtividade esperada de 1 267 kg/ha, 1,93% maior da prevista em setembro, é aguardada uma colheita de 154 663 t.

O arroz de sequeiro já se encontra totalmente colhido, com os seguintes resultados finais: área colhida de 116 118 ha, rendimento médio obtido de 1 164 kg/ha e produção obtida de 135 202 t. Quanto ao arroz de várzea, cuja colheita deverá encerrar-se em dezembro, as previsões são as seguintes: área plantada de 5 994 ha, rendimento médio esperado, 3 247 kg/ha e produção estimada, 19 461 t.

PARATBA - Encerrada a colheita da gramínea em todo o território paraibano. Em uma área colhida de 14 585 ha e rendimento médio obtido de 342 kg/ha, foram colhidas 4 983 t, confirmando-se os prognósticos de setembro.

SERGIPE - Levantamentos específicos realizados após a conclusão do plantio da gramínea, a nível esta dual, permitiram ao GCEA-SE dimensionar melhor a área efetivamente plantada, nesta safra. Assim, em uma área plantada de 8 076 ha, superior 2,23% da informada em setembro e rendimento médio esperado de 2 627 kg/ha, 4% maior daquele anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 21 215 t.

GOIÁS - Novos levantamentos concluídos, no período, revelaram uma área provável a ser colhida,nesta safra, de 1 184 200 ha, inferior em 0,01% da informada no mês passado. Com o rendimento mé dio esperado de 1 233 kg/ha, igual ao estimado anteriormente, é prevista uma colheita de 1 460 180 t. O arroz de sequeiro já foi totalmente colhido em todo o território goiano, tendo-se obtido os seguin tes resultados: área colhida de 1 175 000 ha, produtividade obtida de 1 220 kg/ha e produção obtida de 1 433 500 t. O arroz irrigado atravessa, atualmente, a fase final de colheita, esperando-se co lher uma área de 9 200 ha, onde, com o rendimento médio estimado de 2 900 kg/ha, é aguardada uma produção de 26 680 t.

Salienta, o GCEA-GO, que em novembro serão divulgados os dados finais da safra arrozeira de 1980, no estado goiano.

7. AVEIA

A produção nacional esperada de aveia na 5ª estimativa e de 75 021 t, superior em 30,33% daquela obtida em 1979, quando foram colhidas 57 564 t.

Comparativamente a informação de setembro, observa-se, neste mês, um decrescimo de 3,63% na estima tiva da produção esperada, decorrente de fatores negativos ocorridos no Estado do Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área cultivada com aveia para a produção de grãos, no estado gaúcho, com vistas à atual safra, situa-se, neste mês, em 51 574 ha, sendo 2,00% menor da informada em setembro. Essa alteração decorre de novas informações dos Municípios de VERA CRUZ, RESTINGA SECA e URUGUAIANA, por não terem sido alcançados os níveis de cultivo previstos. Com o rendimento médio de 1 013 kg/ha, inferior 3,25% do estimado no mês anterior, é esperada agora uma produção de 52 263 t. Vale acrescentar, que a redução da produtividade esperada proveio de fenôme nos climáticos adversos, tais como geadas e chuvas excessivas. Outros fatores negativos foram tra duzidos pela incidência de pragas e moléstias, constatando-se, mesmo esporadicamente, as presenças do "pulgão da aveia" e da "ferrugem da folha".

8. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1980 na 7ª estimativa, e de 447 583 mil cachos, inferior 0,08% da informada em setembro, decorrente de fatores negativos que influenciaram as estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Goiás, mesmo com as expansões verificadas no Ama zonas, na Paraiba e em Sergipe. Em relação a obtida em 1979, ou seja, 409 298 mil cachos, observa-se, nesta safra de 1980, um acrescimo de 9,35%.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuárias (GCEAs):

AMAZONAS - De acordo com informações procedentes dos Municípios de COARI, CAREIRO, MANACAPURU, HUMAI TÃ, BORBA e CODAJÃS, a estimativa da área ocupada com pes em produção, nesta safra, acu sa um acrescimo de 24,16%, passando de 2 061 para 2 559 ha. Com a produtividade esperada de 907 ca chos/ha, igual à anteriormente prevista, e aguardada uma produção de 2 321 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - Após os levantamentos realizados na Microrregião Homogênea SALINEIRANORTE RIO GRANDENSE, a estimativa da área ocupada com pes em produção, nesta safra, se mostrou inferior em 0,36% da informada em setembro, sendo agora estimada em 3 327 ha. Com o rendimento medio esperado de 1 502 cachos/ha, 0,20% maior do anteriormente previsto, e prognosticada agora uma produção de 4 997 mil cachos.

PARAĪBA - Informações procedentes da COREA de AREIA acusam acrescimos de 0,57% na estimativa da area ocupada com pes em produção e destinada a colheita, nesta safra, passando-a de 8 776 para 8 826 ha. Com o rendimento medio previsto, de 1 764 cachos/ha, e aguardada uma produção de 15 573 mil cachos.

SERGIPE - É informada, neste mês, a redução de 1,26% na estimativa da área ocupada com pes em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 2 203 ha. Com o rendimento medio esperado de 1 107 cachos/ha, superior 27,98% do previsto em setembro, e estimada uma produção total estadual de 2 439 mil cachos.

GOIÁS - A area ocupada com pes em produção e destinada a colheita, nesta safra, foi estimada, neste mes, em 26 500 ha, 0,30% menor da prevista em setembro. Com o rendimento medio esperado de 1 000 cachos/ha, representando uma redução de 4,76% sobre o que foi anteriormente informado, face a incidência do "Mal do Panamá" e "Sigatoca", alem da ma condução dos cultivos, e aguardada uma produção de 26 500 mil cachos.

9. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1980 em $5^{\frac{a}{2}}$ estimativa, con siderando as duas safras do produto, \tilde{e} de 1 933 264 t, superior 0,92% da informada no mês preceden te.

Em relação à safra de 1979, quando foram colhidas 2 148 959 t, a presente estimativa, para esta sa fra, apresenta-se 10,04% menor.

9.1 - BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional obtida de batata-inglesa na 1ª safra de 1980, foi de 1136 718 t, conforme jã informado no relatório de setembro.

Em relação à 1^a. safra de 1979 (1 263 015 t), esta, de 1980, apresentou-se inferior em 10%. Estes são os resultados, já divulgados:

ORDEM	UF	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBT	IDA	%	R.M. OE (kg/h	
TOTAL B	RASIL	* ***	1 136	718	100		
10	PR	27 735	341	521	30,04	12	314
20	MG	19 991	286	740	25,23	14	343
30	SP	12 000	211	200	18,58	17	600
40	RS	35 243	189	631	16,68	5	381
50	SC	14 607	104	022	9,15	7	121
60	RJ	317	2	128	0,19	6	713
70	ES	92		828	0,07	9	000
OUTRA	AS	****		648	0,06	***	
		*					

9.2 - BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção nacional esperada de batata-inglesa na 2^{a} safra de 1980 em 5^{a} estimativa, \bar{e} de 796 546 t, superior 2,27% da informada em setembro, decorrente de expansões verificadas no \bar{E} tado de São Paulo.

Em relação à 2ª safra passada, quando foram colhidas 885 944 t, a presente se mostra inferior em 10,09%.

Neste mês são registrados os dados finais de colheita da 2ª safra da batata-inglesa no Estado de São Paulo.

SÃO PAULO - Para uma área colhida de 15 770 ha, 6,55% maior da informada anteriormente e rendimento médio obtido de 18 205 kg/ha, superior 0,01% do previsto em setembro, foi produzido um total de 287 100 t.

10. CACAU (em amendoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1980 na 3º estimativa, e de 228 000 t, inferior 32,16% da obtida em 1979, quando foram produzidas 336 088 t.

A CEPLAC ratifica, neste mês, as estimativas de setembro enquanto se processa o novo levantamento de campo, cujos resultados deverão atualizar as atuais previsões da safra cacaueira brasileira para o ano de 1980.

11. CAFE (em coco)

A produção nacional esperada de café para 1980 é de 2 133 082 t, inferior em 17,62% da obtida no ano de 1979. Esta previsão resulta do 30 Levantamento por Amostragem Probabilistica procedida pelo IBC, no periodo julho-agosto.

E aguardada a efetivação do 4º levantamento a ser realizado em novembro-dezembro, nas principais

Unidades da Federação produtoras da rubiãcea, para que possam ser conhecidas as possíveis flutua ções nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como, novas informações sobre o comportamento das safras nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paranã, responsáveis por aproximadamente 95% da produção brasileira de café em coco.

12. CANA-DE-AÇÜCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açucar para 1980 na 7ª estimativa, é de 148 340 497 t, superior em 6,46% da obtida na safra passada.

Relativamente ao mes anterior, observa-se uma expansão de 0,26% na quantidade produzida em decorrên cia de acrescimos verificados nos Estados de Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso, embora tenham sido registrados decrescimos nos Estados da Paraíba e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARATBA - A estimativa da área plantada e destinada á colheita sofreu o decréscimo de 0,01%, quando comparada ao més anterior, situando-a, agora, em 107 376 ha, causada pela redução de 9 ha na COREA de GUARABIRA. Com a produtividade esperada de 47 978 kg/ha, inferior 2,13% da anteriormente prevista, decorrente da seca observada na COREA de SANTA RITA, é aguardada agora uma produção de 5 151 660 t.

SERGIPE - Após ajustamentos realizados pelo GCEA-SE, a área plantada e destinada ao corte, a nível estadual, passou para 21 946 ha, 0,26% maior da informada em setembro. Com a produtividade esperada de 53 226 kg/ha, superior a 1,04% da última estimativa, é aguardada uma produção de 1 168 098 t.

RIO DE JANEIRO - Está sendo registrada, neste mês, uma expansão de 0,45%, tanto na área plantada e des tinada ao corte, como na produção esperada. Com o rendimento medio de 48 500 kg/ha, é aguardada uma produção de 9 636 320 t, a ser colhida numa área de 198 687 ha.

SÃO PAULO - Verificações de campo indicaram um decréscimo na área plantada e destinada ao corte, na ordem de 4,72% em relação à prevista em setembro, situando-a, agora, em 1 010 000 ha. Com o rendimento médio de 69 950 kg/ha, superior 5,92% do anteriormente esperado, prevê-se uma produção de 70 650 000 t.

MATO GROSSO DO SUL - Por levantamentos realizados nas destilarias de álcool estaduais, ficaram eviden ciadas ocorrências de reduções nas estimativas que vinham sendo informadas, em razão da forte estiagem reinante. Assim,a área plantada e destinada à colheita passou para 11671ha, inferior em 12,77% da anteriormente informada. O rendimento médio decresceu 15,21% da informação de setembro (51 987 kg/ha), e a produção esperada sofreu um retrocesso de 26,04%, atingindo agora o patamar das 606 743 t.

MATO GROSSO - Apos verificações de campo, a nível estadual, ficaram constatadas reduções na área plan tada e destinada ao corte, principalmente pela frustração de plantio, observada na cul tura da Usina Jaciara. Assim, está sendo registrada uma redução de 9,12% no total da área plantada e destinada a colheita, decrescendo-a para a ordem dos 8 562 ha. Entrementes, levando-se em conside ração a erradicação dos velhos canaviais e a formação de novos cultivos, é de se esperar, para esta safra, uma excelente expectativa em relação à produtividade que está perto dos 49 070 kg/ha (maior 11,22% da informação anterior), fazendo crescer o total da quantidade a ser produzida, em 1,08%, le vando-a para o patamar das 420 140 t.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1980 na 8º estimativa e de 693 879 t, 0,06% maior daquela informada em setembro, decorrente do acrescimo na estimativa do Estado da Bahia, mesmo com a redução verificada em Sergipe.

Em relação ao produzido no ano anterior (691 267 t), verifica-se agora uma expansão de 0,38%.

O produto ja esta colhido nos Estados do Parana, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme divulgado em relatórios anteriores.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PERNAMBUCO - Prosseguem, ainda, com bom desempenho, as atividades de colheita da cebola, em toda a zo na do VALE DO SÃO FRANCISCO, que este ano deverá obter uma produção superior à prevista anteriormente. Segundo informações da CEPA e da CEASA, a safra pernambucana atingirá a casa das 90 ou 95 mil toneladas. Contudo, somente no próximo período o GCEA-PE fará novos levantamentos na região produtora, objetivando definir mais precisamente a produção estadual.

O produto que está sendo obtido é de boa qualidade e a comercialização vem se realizando sem proble mas. O nordeste é a principal região que recebe essa produção, cujos preços se mantiveram mais ou menos estáveis com margens de lucros satisfatórias para os produtores. Até o momento não há modificações nos dados anteriormente fornecidos, isto é, espera-se ainda, uma produção de 75 776 t, numa área plantada de 6 278 ha e produtividade de 12 070 kg/ha.

SERGIPE - É registrada, neste mês, a redução de 42,62% na estimativa da área plantada com cebola, que atinge agora o patamar dos 35 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 571 kg/ha, in ferior 5,28% do previsto, é aguardada agora uma produção de 125 t.

BAHIA - A estimativa da area plantada com cebola apresenta um acrescimo de 26,60% sobre a informação anterior (de 3 000 para 3 798 ha), face aos novos plantios efetuados no período de $j\underline{u}$ nho a setembro e que serão colhidos ainda neste ano de 1980.

As boas condições climáticas, as perspectivas de frustração da safra paulista, a pequena expressivi dade de molēstias e pragas e, fundamentalmente, os excelentes preços recebidos pelos produtores no final do 19 semestre, contribuíram para o bom desempenho da cultura na atual safra, determinando, inclusive, a ampliação da área cultivada. O rendimento médio esperado, entretanto, decresceu de 13 200 para 10 569 kg/ha, face à baixa produtividade alcançada nas culturas a partir de setembro (plantio de junho a setembro), época normal de elevação da temperatura e, consequentemente, redundando num rendimento inferior em cerca de 19,93% da informação precedente. A produção prevista atin ge agora a marca das 40 140 t.

14. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1980 em 5ª estimativa, e de 11 459 t, superior 13,26% da informada em setembro, decorrente do acrescimo na estimativa do Estado do Paranã, embora tenha havido decrescimo no Rio Grande do Sul.

Em relação ao produzido em 1979, quando foram colhidas $8\,490$ t, a atual estimativa, para a safra deste ano, estã 34,97% superior.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

PARANÃ - No decorrer do mês de outubro as COREAs de CASCAVEL e CORONEL VIVIDA identificaram novas lavouras plantadas com a cultura do centeio, elevando a estimativa da área plantada para 4 000 ha, ou seja, com um acrescimo de 116,22% sobre a estimativa de setembro. O rendimento medio es perado, face aos efeitos das geadas, apresenta uma redução de 20% quando comparado com o anterior mente informado, isto é, de 1 000 para 800 kg/ha, sendo agora prevista uma colheita de 3 200 t.

No periodo, a principal fase da graminea ainda era a de tratos culturais, com predominio dos est $\underline{\underline{a}}$ gios de frutificação e amadurecimento.

As lavouras mais adiantadas ja começaram a ser colhidas; porem, devido à pouca expressividade, os resultados serão considerados a partir do próximo mês. As produtividades obtidas neste inicio de safra, foram bastante variadas, oscilando de 500 a 600 kg/ha, refletindo assim os efeitos negativos das geadas e excesso de chuvas que se abateram sobre a cultura. A colheita propriamente dita deverá ter inicio no decorrer do mês de novembro, que, devido à pouca extensão de area, deverá estar totalmente con cluida ainda na 1ª quinzena do mês de dezembro.

RIO GRANDE DO SUL - A area plantada com centeio, para a safra de 1980, a nivel estadual, e estimada, neste mês, em 4 926 ha, 2,31% superior da informada em setembro, decorrente do conhecimento de novas areas cultivadas com o produto nos Municipios de AJURICABA, AUGUSTO PESTANA e NONOAI. Com a produtividade agora estimada em 1 082 kg/ha, 2,35% menor da informada no mês precedente, e prevista agora uma produção de 5 329 t. A redução no rendimento medio esperado, resulta da ação de condições climáticas negativas (geadas e chuvas excessivas), alem do surgimento de "pulgões" e "ferrugem das folhas".

15. CEVADA

A produção esperada de cevada em $5\overset{3}{\cdot}$ estimativa a nivel nacional $\overset{.}{e}$ de 96 893 t, inferior 0,20%, da obtida na safra passada, quando foram produzidas 97 083 t.

Comparando com os dados de produção divulgados em setembro, observa-se, neste mês, o decrescimo de 1,55%, decorrente da alteração negativa verificada no Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL - A área de cultivo estimada para a cevada, no estado gaúcho, no que tange à sa fra de 1980, é de 38 476 ha, superior 1,83% da informada em setembro. O incremento da área cultivada, em 690 ha, deve-se a novas informações dos Municípios de ROSÁRIO DO SUL(on de, no Distrito de Campo Seco foi reconhecida uma lavoura de 300 ha), TUPANCIRETÃ (150 ha) e CARLOS BARBOSA (20 ha). Com o rendimento médio previsto agora, de 1 021 kg/ha, inferior 5,46% do estimado no mês de setembro, é esperada uma produção de 39 290 t. Acrescenta, o GCEA - RS, que o decréscimo da produtividade, que passou de 1 080 para 1 021 kg/ha, é conseqüência da ação nefasta de geadas extemporâneas em cerca de 13 (treze) municípios e de chuvas expressivas em 4 (quatro) outros. Foram constatadas, outrossim, em lavouras de cevada de CAMAQUA e BAGÉ, incidências esporádicas de "pulgões" e "ferrugem das folhas".

16. COCO-DA-BATA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1980 na 9ª estimativa, é de 523 120 t, superior 6,37% da obtida na safra passada. Em relação ã estimativa anterior, nenhuma alteração foi registrada.

17. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1980 em 5ª estimativa, quando con siderada as duas safras do produto, e de 1 979 270 t, inferior 3,06% da informada em setembro.

Relativamente à produção total obtida em 1979, quando foram colhidas 2 174 072 t, a atual estimativa, para a safra de 1980, indica um decréscimo de 8,96%.

A l^a. safra brasileira de feijão jã foi totalmente colhida. A 2^a. safra, a nível nacional, de acordo com o Calendário Agrícola, dever-se-á concluir no decorrer do mês de dezembro.

17.1 - FEIJÃO (1ª safra)

A produção brasileira obtida de feijão, na 1ª safra de 1980, foi de 1 170 080 t, 4,81% superior da colhida em igual safra de 1979, conforme o informado no relatório do mês anterior. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ĀREA COLHIDA (ha)		PRODUÇÃO OBTIDA (t)		%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL			1 170	080	100	
10	PR	735 0	88	415	550	35,51	565
20	BA	310 0	00	223	200	19,08	720
30	SP	195 3	00	133	800	11,44	685
40	MG	234 3	09	123	070	10,52	525
50	SC	165 0	50	87	942	7,52	533
69 RS		139 5	70	56	182	4,80	403
70	MT	86 6	41	34	901	2,98	403
80	ES	37 2	25	26	616	2,27	715
90	PI	188 3	10	25	974	2,22	138
109	MA	41 9	68	19	324	1,65	460
119	MS	13 6	40	7	280	0,62	534
120	RN	125 0	95	7	125	0,61	57
130	RJ	9 0	00	6	421	0,55	713
140	GO	5 40	00	2	268	0,19	420
OUTRA	S		• •		427	0,04	

17.2 - FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional esperada de feijão na 2ª safra de 1980 em 5ª estimativa, é de 809 190 t, inferior 7,16% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Esta dos do Acre, Amazonas, Parã, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Mato Gros so do Sul, mesmo com o acréscimo verificado no Estado de São Paulo.

Comparativamente à produção obtida na 2ª safra de 1979, quando foram colhidas 1 057 732 t, a atual estimativa, para a safra a colher-se totalmente em dezembro de 1980, indica uma compressão de 23,50%.

Até o mês precedente já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da colheita da 2ª safra de feijão no Território Federal de Rondônia e Estados do Acre, Maranhão, Cearã, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás.

São apresentados, neste mês, os dados finais preliminares da 2. safra nos Estados de Alagoas e São Paulo.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

ACRE - São retificados, neste mês, os resultados finais preliminares informados em setembro, em razão de novas aferições procedidas pelas COMEAs atuantes nos principais municípios produtores da leguminosa. Assim, apesar da estimativa da área colhida permanecer inalterada, houve, entretan to, um decréscimo observado no rendimento médio de 3,17%, o que significa que o patamar da produtividade baixou para os 581 kg/ha, redundando numa produção efetivamente colhida de 4 719 t, causada,

principalmente, pela alta incidência da moléstia fúngica conhecida por "mela", aliada a falta de chu vas, ocorrente na floração.

AMAZONAS - Levantamentos de campo realizados, no período, revelaram um decrescimo de 5% na área provável a ser colhida na presente safra e em relação ao mes anterior. Esta redução, refletiu na produção esperada, embora a produtividade permanecesse a mesma. Assim em uma área planta da de 3 000 ha e rendimento médio de 1 000 kg/ha, igual ao informado em setembro, e esperada agora uma produção de 3 000 t. A redução apresentada na área a ser colhida, nesta safra, foi consequên cia da falta de sementes na época do plantio, além do desvio dos financiamentos obtidos, para outros fíns.

PARÁ - Através de novos levantamentos realizados nos Municípios de MONTE ALEGRE e ALENQUER e na região sul estadual, são informados, neste mês, decrescimos na área plantada, no rendimento medio e na produção esperada, respectivamente, de 15,99%, 9,92% e 24,31%. Desta forma, em uma área plantada de 23 004 ha e rendimento medio previsto de 672 kg/ha, e aguardada uma produção de 15 456 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Levantamentos de campo específicamente realizados nas Microrregiões de AÇU e APODI, constataram o decréscimo de 27,52% na provável área de colheita, nesta safra, passando agora para 4 373 ha, em virtude da não realização de vários plantios, vez que os agricultores optaram pelo cultivo de forragens destinadas ao pastoreio do gado. Por outro lado, em outras regiões, com destaque para a Microrregião do SERIDO, verificaram-se, face à longa estiagem, o "crestamento" e o "amarelecimento" das folhas, resultando em perdas parciais de áreas cultivadas, além de baixas produtividades das lavouras. Com o rendimento médio esperado de 366 kg/ha, inferior 2,40% do previsto em setembro, é aguardada agora uma produção de 1 601 t.

PARAIBA - Novas informações provenientes das diversas COREAs atuantes no estado paraibano, levaram o GCEA-PB a registrar o decréscimo de apenas 0,10% na estimativa da área plantada, a nível estadual, situando-a em 264 915 ha. Com a produtividade esperada de 121 kg/ha, inferior 3,97% da informada no mês precedente, é estimada agora uma colheita de 32 083 t.

PERNAMBUCO - São retificadas, neste mês, as informações finais da 2ª safra de feijão, preliminarmen te informadas em setembro, decorrentes de fatores negativos observados na região do "Agreste Pernambucano", situando a área colhida em 222 942 ha, 20 655 ha maior da informada em setem bro, embora constatando-se um decréscimo da produtividade na ordem de 12,38%, a nível de estado, pas sando de 315 para 276 kg/ha. Foram colhidas 61 536 t.

ALAGOAS - Encerrada, neste mês, a colheita da leguminosa em todo o estado. Como jã era previsto, ocorreram drásticas reduções na área, na produção e no rendimento médio esperados, face ã forte estiagem que se abateu sobre as principais regiões produtoras, especialmente na região "Ser taneja". Assim, numa área colhida de 78 867 ha, 32,46% menor da estimativa da área plantada informa da em setembro e produtividade obtida de 190 kg/ha, representando uma redução de 61,69% da anterior mente esperada, foram produzidas 14 982 t.

SERGIPE - Foi constatada, neste mes, uma redução de 67,52% na estimativa da área plantada, que pas sou de 46 184 para 15 000 ha. Com o rendimento medio previsto de 200 kg/ha, inferior 45,80% do anteriormente informado, e aguardada uma produção de 3 000 t.

SÃO PAULO - Com a conclusão da colheita da leguminosa, a nível estadual, foi registrada uma área con limida de 264 200 ha, superior 4,13% da estimada em setembro. Com o rendimento medio obtido de 565 kg/ha, 1,05% menor do anteriormente esperado, foram produzidas 149 256 t. Ressalte-se que na região de CAMPINAS as lavouras irrigadas e fitossanitariamente controladas estão produzindo até 30 sacos de 60 quilos por hectare, mas em MARÍLIA foram registrados prejuízos face à ocorrência de ventos frios e estiagem.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos realizados após a conclusão da colheita, dão conta da necessida de de serem retificadas as informações finais de colheita informadas no mês an terior. Os reflexos das pessimas condições climáticas descritas no relatório de julho, o uso indiscriminado de sementes de baixa qualidade, a carência de produtos específicos para o controle de pragas e molestias, a deficiência de tecnologia na condução das lavouras e a significativa incidência do "MOSAICO DOURADO", levaram o GCEA-MS a retificar a estimativa da produtividade média obtida, de 354 para 346 kg/ha, correspondendo, assim, a um decrescimo de 2,26% sobre a informação preliminar mente divulgada por ocasião da colheita.

Em uma area colhida de 46 864 ha, foram produzidas 16 227 t.

18. FUMO (em folhas secas)

A produção nacional esperada de fumo para 1980 na 7ª estimativa, e de 409 968 t, inferior 0,57% da informada em setembro, decorrente da redução verificada na estimativa do Estado de Sergipe.

Relativamente a produção obtida em 1979, quando foram colhidas 422 891 t,a atual estimativa, para a safra de 1980, indica um decrescimo de 3,06%.

Até o mês precedente jã haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da safra de fumo nos Estados de São Paulo, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiãs.

Registram-se, neste mês, os resultados finais preliminares da safra no Estado de Minas Gerais.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

SERGIPE - Levantamentos de campo realizados após a conclusão do plantio da solanácea no estado, per mitiram que fosse constatada uma área efetivamente plantada de apenas 4 753 ha, 31,74% me nor daquela informada anteriormente em "intenção de plantio". Com o rendimento médio esperado de 1 139 kg/ha, superior 2,24% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 5 414 t.

Vale dizer, que plantios previstos e não consolidados, foram os principais fatores de redução na es timativa da area plantada com o produto, nesta safra.

MINAS GERAIS - Encerrada a colheita da solanacea no estado mineiro. Em uma area colhida de 10 641 ha e rendimento medio obtido de 749 kg/ha, foram produzidas 7 969 t, confirmando-se os prognosticos de setembro. Observa, o GCEA-MG, que estão sendo procedidos levantamentos especificos objetivando aferir as atuais estimativas de colheita, cujos resultados poderão modificar os da dos finais preliminares informados neste mês.

19. GUARANA (cultivado)

A produção nacional esperada de guaranã cultivado para 1980, na 10ª estimativa e no Estado do Amazonas, único produtor brasileiro até o momento, é de 650 t, não registrando alterações em relação ao informado em setembro.

Comparativamente a produção da safra de 1979, a atual estimativa mantém-se nos mesmos níveis (650 t).

20. JUTA (em fibras secas)

A produção nacional esperada de juta para 1980, na 10^ª estimativa, e de 28 504 t, 2,06% maior que a informada em setembro, resultante de fatores positivos observados na estimativa do Estado do Parã.

Em relação ao produzido em 1979, quando foram colhidas 28 505 t, a atual estimativa, para a safra de 1980, se mostra apenas 0.004% menor (1 t).

PARA - E registrado, neste mês, o acrescimo de 2,78% na estimativa da área plantada, agora com

9 495 ha. Com rendimento médio esperado de 1 229 kg/ha, superior 2,25% do estimado no mês de setembro, é aguardada agora uma produção de 11 674 t.

21. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1980 na 6ª estimativa, é de 54 573 370 mil frutos, inferior 0,12% da informada em setembro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba, Paraná e Goiás. Entretanto, relativamente à produção obtida na safra de 1979, quan do foram colhidos 49 407 713 mil frutos, a atual estimativa, para a safra de 1980, indica um acrés cimo de 10,46%.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuárias (GCEAs):

PARAÍBA - Recentes informações provindas da COREA de SANTA RITA, levaram o GCEA-PB a reduzir, em 0,23%, a estimativa do rendimento médio esperado a nível estadual, situando-o em 108 750 frutos/ha. Assim, em uma área ocupada com pes em produção de 2 464 ha, igual à estimada em setembro, é aguardada agora uma produção de 267 960 mil frutos.

PARANA - As atividades de colheita da rutacea encontram-se praticamente encerradas em todo o territorio paranaense. Os levantamentos efetuados, no período em referência, revelaram rendimentos médios obtidos oscilando em torno de 88 740 frutos/ha, bastante aquém dos esperados. Todavia, quando se atenta para as condições de exploração da cultura no Parana, essa produtividade pode ser considerada muito razoavel.

O produto colhido vem se caracterizando por apresentar qualidade de regular a boa, e a média de preços recebida pelos produtores, desde o início da safra, oscilou em torno de Cr\$ 60,00/cento, correspondendo a Cr\$ 95,00/caixa = 27 kg. Assim, em uma área provável a ser colhida, nesta safra, de 4060 ha, 2,78% menor da anteriormente prevista e produtividade esperada de 88 733 frutos/ha, inferior 11,27% da estimada em setembro, é aguardada uma colheita de 360 255 mil frutos.

GOIÁS - Levantamentos concluídos no período revelaram ter havido erradicação de 150 ha ocupados com pes em produção, situando a área estimada a ser colhida, nesta safra, em 2 550 ha.Com o rendimento medio esperado de 78 000 frutos/ha, igual ao informado no mes precedente, e estimada agora uma produção de 198 900 mil frutos.

E de se notar, que a área total plantada com a rutácea, no estado goiano, é atualmente de 4 940 ha, dos quais 2 390 ha correspondem à parcela ocupada com pes novos.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de malva para o ano de 1980 na 9ª estimativa, e de 41 228 t, inferior, portanto, em 19,84% daquela obtida em 1979, quando foram colhidas 51 433 t.

Comparativamente aos dados das variáveis área, produção e rendimento médio, do último mês, verificou-se não ter havido qualquer alteração.

23. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1980 na 7ª estimativa, é de 280 672 t, 0,04% menor daquela informada em setembro, decorrente de redução na estimativa do Estado de Pernambu co, embora tenha ocorrido acréscimo no Paraná.

Comparativamente à produção obtida na safra de 1979, quando foram colhidas 327 095 t, a atual estimativa, para a presente safra, indica uma compressão de 14,19%.

Até o mês de setembro jã haviam sido divulgados os resultados finais preliminares da safra de mamo na nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Registram-se, neste mês, os dados finais de colheita nos Estados de São Paulo e Paranã.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PERNAMBUCO - A colheita da euforbiácea está praticamente encerrada em todo o território pernambuca no. Os levantamentos de campo realizados, no período, permitiram a verificação de rendimentos médios obtidos oscilando em torno de 270 kg/ha, bastante aquém dos esperados. Essas baixas produtividades obtidas nas áreas colhidas até a 2ª quinzena de outubro, foram conseqüência da intensidade da seca, destacando-se que na Microrregião ARARIPINA ocorreram perdas de áreas plantadas com o produto, face à insuficiência hídrica.

Toda produção pernambucana de mamona vem sendo comercializada com as indústrias de óleo existentes no estado. O preço da baga, durante o mês de outubro, oscilou de Cr\$ 12,00 a Cr\$ 15,00 o quilogra ma, considerado razoável pelos produtores.

Em uma área provável a ser colhida, de 30 329 ha, inferior 4,40% da estimada em setembro, e rendimen to médio esperado de apenas 266 kg/ha, 21,76% menor daquele anteriormente previsto, é aguardada ago ra uma colheita de 8 070 t.

SÃO PAULO - Concluida a colheita da mamona. Em uma área colhida de 25 250 ha e produtividade obtida de 1 200 kg/ha, foram produzidas 30 300 t, confirmando-se os prognósticos divulgados em setembro.

Os preços ofertados pelo quilograma do produto oscilam em torno de Cr\$ 20,00, o que possivelmente influirá na decisão dos agricultores em expandir as áreas cultivadas com a euforbiácea, notadamente na região de PRESIDENTE PRUDENTE.

PARANÃ - Encerrada a colheita da oleaginosa em todas as regiões produtoras. Em uma área colhida de 48 716 ha, inferior 2,57% da estimada em setembro e rendimento médio obtido de 1 696 kg/ha, 6% superior do previsto, foram produzidas 82 622 t. Entrementes, estão sendo realizados levanta mentos junto as firmas compradoras do produto (Lotus, Braswey, Sanbra e Resgue), objetivando aferir os atuais prognósticos de colheita, cujos resultados poderão traduzir modificações.

O produto colhido, nesta safra, depois de limpo e descascado, caracterizou-se por apresentar boa qua lidade, com rendimento industrial variando de 35% a 42% de $\overline{\text{oleo}}$ bruto.

Os preços praticados com os mamonicultores, no decorrer do mês de outubro, chegaram a atingir a ca sa dos Cr\$ 19,00 o quilograma, quando a média da safra posicionou-se em torno de Cr\$ 13,50 o quilograma, tida como satisfatória, face ao baixo custo de produção.

24. MANDIOCA

, A produção nacional esperada de mandioca para 1980 na 7^a . estimativa e de 24 550 447 t, 1,54% menor da obtida na \tilde{u} ltima safra, quando foi colhido um total de 24 934 982 t.

Relativamente à informação da quantidade produzida, em setembro, nota-se um decrescimo de 0,65%, proveniente de fatores adversos verificados nos Estados da Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Sul, muito embora os Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul tenham registrado variações positivas em relação ao mesmo mês.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

AMAZONAS - A área plantada apresentou, neste mês, um acréscimo de 3,% passando agora para 68 950 ha.

Assim, com o mesmo rendimento médio estimado anteriormente (12 000 kg/ha), foi observada uma expansão da mesma ordem percentual que a registrada na área plantada, elevando a quantidade a ser produzida, de 803 304, para 827 403 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Foi observada, neste mês, uma expansão na produtividade esperada, que passa de 8 977 para 8 996 kg/ha. Com a mesma previsão de área plantada, do mês anterior (54 044 ha), aguarda-se uma produção de 486 168 t, 0,20% maior do prognostico divulgado em setembro.

PARATBA - Neste mes estão sendo informadas pequenas variações concernentes as variaveis area, produção e rendimento medio. Assim, com a produtividade de 8 470 kg/ha, 1,48% menor daquela divulgada em setembro, está sendo aguardada uma produção de 564 792 t, a ser colhida numa area plan tada ao redor dos 66 679 ha, maior, portanto em 0,03% da última previsão.

SERGIPE - Pequena alteração negativa (0,01%), ocorrida no rendimento médio, fez decrescero dado referente a produção, que passa, neste mês, para 402 750 t a serem colhidas numa area igual aquela informada anteriormente, ou seja, 29 512 ha.

RIO GRANDE DO SUL - A area destinada a colheita esta sendo estimada, neste mes, em 153 844 ha, 9,71% menor da informada anteriormente, por novos levantamentos efetuados nas regiões produtoras. Com o mesmo rendimento medio previsto em setembro (11 173 kg/ha), e esperada agora uma colheita de 1 718 899 t, inferior portanto, aquela estimada em setembro, quando foi prognosticado um total de 1 903 596 t.

MATO GROSSO DO SUL - Mesmo com a compressão de 0,74% na estimativa da área plantada, em relação ao mês anterior, está sendo registrada uma produção de 334 090 t, a ser colhida, cujo rendimento médio, superior 2,62%, alcança agora a cifra de 16 194 kg/ha.

25. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1980 em 8. estimativa é de 20 382 494 t, inferior 0,36% da informada em setembro, decorrente de fatores negativos ocorrentes nos cultivos dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Santa Catarina, mesmo com as expansões encontra das no Para.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 16 308 950 t, a atual estimativa se mostra superior em 24,98%.

O produto ja esta colhido nos Estados de Rondônia, Acre, Para, Maranhão, Piauí, Ceara, Rio Grande do Norte, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Parana, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goias.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARĂ - São retificadas, neste mês, as informações finais da safra, anteriormente divulgadas. Em uma área colhida de 81 221 ha, superior 2,75% da prevista em setembro e rendimento médio obtido de 945 kg/ha, 0,94% menor daquele estimado no mês passado, foram colhidas 76 742 t.

PARAÍBA - Segundo novos levantamentos realizados pela COREA de AREIA, a área plantada, a nível esta dual, apresenta uma redução de 0,01% frente à informada em setembro, sendo estimada agora em 289 929 ha. Com o rendimento médio esperado de 128 kg/ha, 0,78% menor do previsto no mês ante rior, é aguardada uma produção de 37 189 t.

PERNAMBUCO - Encerrada, neste mês, a nível estadual, a colheita do milho. Em uma área colhida de 192 948 ha, inferior 18,03% da plantada estimada em setembro e rendimento médio obtido de 306 kg/ha, representando uma redução de 12,57% sobre o esperado anteriormente, foram produzidas 59 042 t.

A seca, que ainda assola grande parte do território pernambucano, foi o fator responsável por vult \underline{o}

sos prejuízos, ocorridos principalmente nos municípios de AGUAS BELAS, ITAÍBA e IATI, tradicionais produtores de milho, quando perdas totais das lavouras foram constatadas.

ALAGOAS - A colheita, a nível estadual jã se definiu, dois meses antes da época normal apontada no Calendário Agricola do estado, em vista da severa estiagem que assola grande parte do território alagoano, principalmente as regiões de BATALHA, DELMIRO GOUVEIA, PÃO-DE-AÇŪCAR e SANTANA DO IPANEMA, responsáveis pelo grosso da produção, com perdas quase totais. As demais zonas de produção foram também prejudicadas, em maior ou menor grau, implicando em reduções acentuadas da quantidade produzida em face da baixa produtividade e da pequena área colhida. Assim, numa área de 33 319 ha, 35,99% menor da plantada estimada em setembro e rendimento médio obtido de 265 kg/ha, representando uma redução de 49,14% sobre o anteriormente esperado, foram produzidas 8 832 t.

SERGIPE - Levantamentos específicos realizados após a conclusão do plantio revelaram uma área plan tada de 10 416 ha, inferior 80,77% da informada em setembro, face à estiagem que ora atin ge o estado. Com o rendimento médio previsto de 300 kg/ha. representando uma redução de 53,49% do informado no mês anterior, é esperada agora uma produção de 3 125 t.

SANTA CATARINA - São retificados, neste mês, os dados de colheita, antes divulgados. Em uma área colhida de 1 127 441 ha, inferior 0,09% da informada por ocasião da colheita e produtividade obtida de 2 673 kg/ha, foram efetivamente produzidas 3 013 991 t.

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1980 na 8ª estimativa, e de 66 657 t, igual a prevista no mês anterior.

Em relação à safra de 1979, quando foram colhidas 49 303 t, e esperada agora uma produção 35,20% major.

O produto ja esta colhido nos Estados do Maranhão e Mato Grosso.

ESPĪRITO SANTO - A cultura jā estā sendo colhida, com previsão para o seu encerramento nos primeiros dias do mes de novembro. Os dados deste mes são iguais aos divulgados em setembro, isto e, area plantada a ser colhida, 200 ha; rendimento medio esperado, 1 435 kg/ha; produção prevista, 287 t.

27. RAMI (em fibras secas)

A produção nacional esperada de rami para 1980, na $6^{\rm a}$ estimativa $\tilde{\rm e}$ de 17 283 t, igual $\tilde{\rm a}$ prevista no mês anterior.

Em relação à safra passada, quando considerado apenas o Estado do Paranã, foi observada uma expansão de 93,18% na produção obtida, cuja colheita jã foi totalmente concluida.

28. SISAL (em fibras secas)

A produção nacional esperada de sisal para 1980 na 9^a estimativa \tilde{e} de 223 076 t , 0,10% inferior da informada em setembro, devido a decrescimos ocorridos no Estado da Para \tilde{e} ba.

Relativamente à produção obtida em 1979, quando foram colhidas 228 203 t, a atual estimativa, para a presente safra, apresenta uma redução de 2,25%.

PARATBA - E registrado neste mes, o acrescimo de 0,26% na estimativa da area ocupada com pes em produção de sisal, que atinge agora 114 555 ha. Com a produtividade esperada de 707 kg/ha, 0,56% menor que a informada em setembro, é prevista uma produção de 80 973 t.

29. SOJA

A produção brasileira obtida de soja, na safra de 1980, foi de 15 127 740 t, superior

47,81% da colhida em 1979, conforme ja informado anteriormente.

Estes são os resultados finais:

ORDEM	UF	AREA COL		PRODUÇÃO		TIDA	%	R. M. (kg/	OBTIDO
TOTAL	BRASIL	***		15	127	740	100	*.*	
10	RS	3 987	500	5	737	165	37,93	1	439
20	PR	2 410	800	5	400	192	35,70	2	240
30	MS	806	581	1	323	994	8,75	1	641
40	SP	560	000	1	108	000	7,32	1	979
50	SC	520	401		718	764	4,75	1	381
69	GO	246	070		456	706	3,02	1	856
70	MG	150	000		263	068	1,74	1	754
80	MT	70	431		117	173	0,77	1	664
90	ВА	1	906		2	224	0,02	1	167
OUTR	AS					454	0,00		

30. SORGO GRANIFERO

A produção nacional obtida de sorgo granífero em 1980, na $4^{\frac{a}{2}}$ estimativa (final) foi de 182 282 t, inferior 0,10% da esperada em setembro, decorrente de redução na estimativa final do Estado de Pernambuco, embora tenha sido registrado acrescimo no Paraná.

Comparativamente a produção obtida em 1979, quando foram produzidas 142 398 t, observa-se, nesta sa fra, um incremento de 28,01%.

Registram-se, neste mes, os resultados finais da safra no Estado de Pernambuco, bem como, retifica ções nos resultados finais preliminares de colheita da graminea no Parana.

Seguem-se, as informações provindas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PERNAMBUCO - Concluída a colheita da gramínea em todo o território pernambucano. Em uma área colhi da de 1 288 ha, 9,17% menor que a prevista a ser colhida, informada em setembro e ren dimento médio obtido de 1 036 kg/ha, inferior 32,29% do esperado, foram colhidas 1 334 t. Vale di zer, que as reduções assinaladas decorreram de perdas de áreas plantadas e das baixas produtividades obtidas nesta safra, notadamente na região do PAJEU. É informado, outrossim, que quase toda a produção estadual foi comercializada com as indústrias de ração Purina do Nordeste e Cargil, como tam bém, pequena quantidade foi adquirida pela Cooperativa de São Bento do Una.

Alguns produtores retiveram o produto, preferindo utilizá-lo na alimentação dos animais do próprio estabelecimento.

Para a safra de 1981 as perspectivas são bastante promissoras, tendo em vista que o Governo Esta dual, através da Secretaria da Agricultura, tem como meta, o plantio de 20 000 ha.

PARANÃ - Levantamentos de campo realizados após a conclusão da colheita da gramínea, no estado para naense, permitiram identificar áreas colhidas no 20 semestre do ano em curso, e que não fo ram incluídas em levantamentos anteriores. Assim, em uma área colhida de 240 ha, superior 120 ha da informada preliminarmente em julho, e rendimento médio obtido de 5 400 kg/ha, igual ao anterior mente previsto, foram efetivamente colhidas 1 296 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1980, $\underline{60}$ ram os sequintes:

ORDEM	UF	AREA COLHIDA (ha)		PRODUÇÃO OBTIDA (t)		%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTA	L BRASIL			182	282	100	***
10	RS	58	668	140	803	77,24	2 400
20	SP	13	975	35	304	19,37	2 526
30	PE	1	288	1	334	0,73	1 036
40	PR		240	1	296	0,71	5 400
50	MS		865	1	256	0,69	1 452
50	CE	1	200	1	200	0,66	1 000
70	GO		455		856	0,47	1 881
30	RN	1	760		106	0,06	60
90	SC		30		84	0,05	2 800
OUTR	AS				43	0,02	

31. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1980 na 8^a estimativa, e de 1 604 017 t, 0,31% menor do que a informada em setembro, resultante da influência de fatores negativos atuantes na estimativa do Estado de Goiãs, mesmo com as expansões verificadas na Paraíba e em Sergipe.

Em relação ao produzido em 1979, quando foram colhidas 1 499 556 t, a presente estimativa (safra de 1980) se mostra superior em 6,97%.

Registram-se, neste mes, os resultados finais da safra no Estado de Goias.

Seguem-se as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARAÍBA - A area plantada, a nível estadual, foi estimada, neste mes, em 1 365 ha, isto e, superior 0,07% da anteriormente informada, face à constatação da existência de mais 1 ha plantado no Município de AREIA. Com o rendimento medio esperado de 34 538 kg/ha, 0,01% menor do estimado em setembro, em vista da seca reinante nas areas produtoras, especificamente em AREIA, e aguardada ago ra uma produção de 47 144 t.

SERGIPE - É informada, neste mês, uma area plantada de 209 ha, expandida em 3,98%, frente à divulga da no mês de setembro. Com a produtividade esperada de 17 794 kg/ha, 2,14% menor daquela prevista anteriormente, é prognosticada uma produção de 3 719 t.

GOIÁS - Com a conclusão da colheita do tomate no estado, verificou-se uma perda total de 40 ha nas Microrregiões Homogêneas de MATO GROSSO DE GOIÁS e SUDESTE GOIANO, ocasionada pelo excesso de chuvas ocorrido nos primeiros meses do ano, impossibilitando, inclusive, a condução da cultura nos Municípios de LEOPOLDO DE BULHÕES, INHUMAS e CATALÃO, que foram fortemente atingidos. Assim, em uma área colhida de 1 060 ha, inferior 6,19% da estimativa da área plantada informada no mês an terior e rendimento médio obtido de 40 000 kg/ha, representando uma redução de 4,76% sobre o anteriormente esperado, foram produzidas 42 400 t.

32. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo na safra de 1980 em 5º estimativa e de 2 762 978 t, inferior 5,59% da obtida em 1979, quando foram colhidas 2 926 627 t.

Em relação ao informado no mês precedente, quando foi estimada uma produção de 2 940 518 t, a atual estimativa apresenta um decrescimo de 6,04%, decorrente de reduções ocorridas nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, mesmo com o acrescimo verificado em São Paulo. O produto jã se en contra colhido nos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

São apresentados neste mês, os dados preliminares de colheita no Estado de São Paulo.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuarias (GCEAs).

SÃO PAULO - É registrada, neste mês, em caráter preliminar, a estimativa de colheita do trigo no Es tado de São Paulo. Em uma área colhida de 164 800 ha, 3% superior da informada em setem bro e rendimento médio obtido de 1 239 kg/ha, superior 12,64% do anteriormente previsto, foram produzidas 204 150 t. Acrescenta, o GCEA-SP, que os rendimentos médios alcançados na região de MARÍLIA variaram de 720 a 900 kg/ha, enquanto que em SOROCABA e demais municípios produtores, foram ultrapas sadas as marcas por volta dos 1 200 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - A estimativa da área plantada com trigo no estado gaúcho, para a presente safra, permanece, neste mês, em 1 296 053 ha, embora várias lavouras estejam apresentan do áreas colhidas inferiores ás áreas plantadas. Entretanto, o fenómeno, segundo informa o GCEA-RS, só poderá ser melhor avaliado na medida em que outras tantas lavouras concluam a colheita.Com o ren dimento médio previsto, neste mês, de 814 kg/ha, inferior 16,26% do estimado em setembro, é espera da agora uma produção de 1 055 571 t.

O quadro dos fenomenos climáticos adversos, maiores responsáveis pela redução da produtividade ocorrente, foi assim levantado pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias:

- 19 71 municípios acusaram problemas com geadas extemporáneas
- 29 12 municípios sofreram chuvas excessivas
- 39 11 municípios foram atingidos por granizos
- 49 6 municípios tiveram problemas de estiagem
- 59 2 municípios registraram inundações em lavouras

Quanto as pragas e moléstias, foram constatados ataques fracos de "pulgões" inclusive da espiga, além da incidência de "oídio", "septória", "ferrugem da folha" e "mal do pē", em cerca de 23 municípios.

MATO GROSSO DO SUL - Como decorrência de novas informações oriundas das COREAs e COMEAs atuantes no estado sul-mato-grossense, os dados finais de colheita sofreram alterações, frente a estimativa do mês de setembro. Assim, em uma área colhida de 122 087 ha, 1,43% menor da informação precedente e produtividade declinando de 904 para 901 kg/ha, foram produzidas 110 000 t.

33. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1980 em 10ª estimativa, e de 445 727 t, 0,19% maior daquela informada em setembro, como decorrência do acrescimo na estimativa final da safra do Estado do Paranã.

Comparativamente a produção obtida na safra anterior, quando foram colhidas 703 980 t, observa-se, na atual safra, uma redução de 36,68%. O produto já está colhido nos Estados de Minas Gerais, Para nã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PARANA - São retificadas, neste mês, as informações finais da safra estabelecidas em março. Em uma área colhida de 2 236 ha, superior 2,95% da informada por ocasião da colheita, e rendimen to médio obtido de 8 570 kg/ha, representando um acréscimo de 1,60% sobre o anteriormente previsto, foram efetivamente colhidas 19 162 t.

Impresso no Centro de Serviços Gráficos do IBGE, Rio de Janeiro — RJ.

